



Capacitação de enfermeiros para inserção de DIU: relato de experiência no Hospital Regional de Planaltina como estratégia de ampliação do acesso aos métodos contraceptivos de longa duração

Training of nurses for IUD insertion: an experience report at the Regional Hospital of Planaltina as a strategy to expand access to long-acting contraceptive methods"

Capacitación de enfermeros para la inserción de DIU: un relato de experiencia en el Hospital Regional de Planaltina como estrategia para ampliar el acceso a métodos anticonceptivos de larga duración

DOI: 10.55905/revconv.18n.6-325

Originals received: 5/27/2025

Acceptance for publication: 6/20/2025

Jaqueline Barbosa Costa

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal de Brasília

Endereço: Brasília – Distrito Federal, Brasil

E-mail: jaquelinebarbosacosta@gmail.com

Fábio Alves Aguiar

Especialista em Ginecologia e Obstetrícia

Instituição: Faculdade de Tecnologia e Educação de Goiás

Endereço: Senador Canedo – Goiás, Brasil

E-mail: enfermeirofabioaguiar@gmail.com

Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues

Pós-doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal de Brasília

Endereço: Brasília – Distrito Federal, Brasil

E-mail: rodrigo.guimaraes@ifb.edu.br

Sarah Nunes Aguiar

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Formosa – Goiás, Brasil

E-mail: sarahnunesaguiar@gmail.com

RESUMO

Este estudo investiga o impacto da Educação Permanente em Saúde (EPS) na capacitação de enfermeiros para a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) por profissionais vinculados ao Hospital Regional de Planaltina-Distrito Federal. A inserção do DIU é eficaz na prevenção de gestações não planejadas, mas enfrenta desafios relacionados à qualificação dos profissionais. A



pesquisa-ação utilizou metodologias ativas para realização da Oficina de Planejamento Reprodutivo usando estratégias educacionais como a simulações realísticas, para promover aprendizagem significativa e autonomia dos enfermeiros. A iniciativa resultou em aumento expressivo na inserção de DIUs, refletindo a demanda reprimida e a necessidade de ampliação do serviço. A experiência evidenciou o papel central do enfermeiro no planejamento reprodutivo e na promoção da saúde da mulher, destacando a importância da educação permanente como ferramenta de transformação profissional e melhoria dos serviços no SUS. A formação contínua fortalece a integralidade do cuidado e contribui para a reorganização dos processos de trabalho em saúde.

Palavras-chave: formação permanente em saúde, enfermeiros, dispositivo intra-uterino, metodologias ativas.

ABSTRACT

This study investigates the impact of Permanent Health Education (PHE) on training nurses to insert the Intrauterine Device (IUD) at the Regional Hospital of Planaltina in the Federal District, Brazil. IUD insertion is an effective method for preventing unplanned pregnancies but faces challenges related to professional qualification and patient adherence. This action research employed active methodologies to conduct a Reproductive Planning Workshop using educational strategies such as realistic simulations, aiming to promote meaningful learning and enhance nurses' autonomy. The initiative led to a significant increase in IUD insertions, revealing a previously unmet demand and the need to expand the service. The experience highlighted the central role of nurses in reproductive planning and women's health promotion, emphasizing the importance of continuous education as a tool for professional transformation and improvement of services within Brazil's Unified Health System (SUS). Ongoing training strengthens comprehensive care and contributes to the reorganization of healthcare work processes.

Keywords: permanent health education, nurses, intrauterine device (IUD), active methodologies.

RESUMEN

Este estudio investiga el impacto de la Educación Permanente en Salud (EPS) en la capacitación de enfermeros para la inserción del Dispositivo Intrauterino (DIU) por profesionales vinculados al Hospital Regional de Planaltina-Distrito Federal. La inserción del DIU es eficaz en la prevención de embarazos no planeados, pero enfrenta desafíos relacionados con la cualificación de los profesionales y la adherencia de las pacientes. La investigación-acción utilizó metodologías activas para la realización del Taller de Planificación Reproductiva, empleando estrategias educativas como simulaciones realísticas, para promover un aprendizaje significativo y la autonomía de los enfermeros. La iniciativa resultó en un aumento significativo en la inserción de DIUs, reflejando la demanda reprimida y la necesidad de ampliar el servicio. La experiencia evidenció el papel central del enfermero en la planificación reproductiva y en la promoción de la salud de la mujer, destacando la importancia de la educación permanente como herramienta de transformación profesional y mejora de los servicios en el SUS. La formación continua fortalece la integralidad del cuidado y contribuye a la reorganización de los procesos de trabajo en salud.

Palabras clave: formación permanente en salud, enfermeros, dispositivo intrauterino, metodologías activas.



1 INTRODUÇÃO

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo altamente eficaz, seguro e de longa duração. A inserção do DIU no período pós-parto imediato é recomendada pela como uma estratégia importante para o planejamento familiar, devido à sua conveniência e ao seu impacto positivo na redução de gestações não planejadas (FEBRASGO, 2024). No entanto, a implementação do DIU nos serviços de saúde pública enfrenta desafios significativos, relacionados à capacitação dos profissionais de saúde.

Neste sentido, consideramos essencial entender a Educação Permanente em Saúde (EPS) como aliada ao contexto do uso do DIU. Sendo ela a aprendizagem no trabalho, onde o profissional está imerso nos problemas locais, necessitando aprender e ensinar constantemente essa associação tem impacto na problemática. Ademais, a educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa, que leva a transformação da realidade a partir de novos conhecimentos adquiridos (BRASIL, 2018). De outro modo, a formação permanente dos profissionais de saúde apresenta-se como uma necessidade para a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da reforma sanitária, de modo que é fundamental que os profissionais tenham acesso aos diferentes saberes que o auxiliam no exercício do seu ofício (Alencar *et al.*, 2016).

Neste sentido, questões que cercam o planejamento familiar, saúde da mulher, contracepção, integram a mudança no mercado de trabalho para as mulheres nas últimas décadas. O mercado tem sido marcado por um aumento significativo na participação feminina, tanto em termos de quantidade quanto de diversidade de funções ocupadas. Esse movimento trouxe consigo uma série de benefícios econômicos e sociais, mas também revelou a necessidade crescente de um planejamento familiar eficaz, que permita às mulheres equilibrar suas responsabilidades profissionais com suas escolhas reprodutivas.

As mudanças no cenário de saúde intensificam o desafio em cuidar das pessoas. Dentre as muitas definições feitas sobre o termo cuidado, podemos destacar: “aplicar atenção, refletir sobre” (Fontes, 2008). O cuidado sempre foi praticado no âmbito doméstico, desde que o ser humano existe ele permeia a vida cotidiana, mas em um determinado momento este saber foi concebido como profissão e a profissão que o incorporou foi a enfermagem. O cuidar objeto de estudo deste profissional. (FONTES, 2008).



Uma das áreas de atuação dos cuidados de enfermagem é a atenção básica e a rede hospitalar, no Distrito Federal (DF) as estatísticas mostraram impactos positivos de inserção de DIU, após a capacitação de enfermeiros. A capacitação e a autorização de enfermeiros no DF para a inserção de DIU's resultou em uma significativa melhoria no acesso ao método contraceptivo. O número de inserções de DIU aumentou 147% entre agosto e dezembro de 2023 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Essa expansão foi possível devido à capacitação promovida em parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem do DF (Aben-DF) e o Sindicato dos Enfermeiros do DF, que possibilitou a formação de várias turmas de profissionais, principalmente, na rede pública de saúde (COFEN, 2024).

Essa iniciativa não apenas reduziu as filas de espera, mas também garantiu que mais mulheres tivessem acesso a métodos contraceptivos seguros e eficazes, promovendo um impacto positivo na saúde reprodutiva e no planejamento familiar no Distrito Federal. Neste sentido, este artigo desenvolvido no Hospital Regional de Planaltina tem por objetivo divulgar dados sobre o impacto da Educação Permanente na Implementação e Adesão ao DIU no serviço de saúde pública do Hospital Regional de Planaltina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CUIDAR EM ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

O cuidar é o objeto de trabalho do profissional de enfermagem. O cuidar em saúde mobiliza competências teóricas, técnicas e científicas. Estas capacitam o profissional a estar atento às necessidades e particularidades de cada indivíduo, de modo a garantir uma assistência qualificada e resolutive (Cipriano *et al.*, 2021). Dentre as muitas definições feitas sobre o termo cuidado, podemos destacar “aplicar atenção, refletir sobre”. O cuidado sempre foi praticado no âmbito doméstico, desde que o ser humano existe ele permeia a vida cotidiana, mas em um determinado momento este saber foi concebido como profissão e a profissão que mais o incorporou foi a enfermagem (Pereira, 2008).

O cuidar nos remete a um dos princípios norteadores do SUS que é a integralidade. Este termo refere-se a considerar o ser humano em sua totalidade, atendendo a suas necessidades



individuais. O Ministério da Saúde esclarece o conceito de integralidade quando menciona: Integralidade, então, seria tomar as necessidades de saúde dos usuários como referência para organizar o cuidado em saúde (em todos os encontros entre trabalhador e usuário que compõem o processo de produção do cuidado). Necessidades de saúde que são amplas – vão desde as boas condições de vida, ao direito de ser acolhido, escutado, desenvolver vínculo com uma equipe que se responsabilize pelo cuidado continuamente, além da garantia de acesso a todos os serviços e tecnologias necessários para enfrentar o problema em questão. Tomar a integralidade como eixo da atenção implica tomar as necessidades de saúde como referência para organizar os serviços e as práticas de saúde, daí a rede de cuidados (Feuerwerker; Bertussi; Merhy, 2016, p. 36).

Atender de modo integral, inclui, atualização acerca de boas práticas em saúde. Criada como estratégia de formação e desenvolvimento dos recursos humanos em saúde, no ano de 2004, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) por meio da portaria GM/MS n.º 198. A PNEPS visa contribuir para transformar e qualificar a atenção à saúde, a organização das ações e serviços, e dos processos formativos (Brasil, 2004).

Ademais, o termo educação permanente surgiu pela primeira vez na França em 1955, sendo adotado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) em 1980. Referindo-se a educação continuada e educação em serviço a OPAS adotou o termo “Educação Permanente”, com conceituação mais ampla que engloba educação continuada e educação em serviço (Lemos, 2016).

A Lei nº 8080/1990 – CF/1988 que instituiu o Sistema Único de Saúde faz menção ao desafio assumido nos processos educativos, com ênfase na formação dos trabalhadores (Lemos, 2016). O artigo 200 da referida lei: “ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei, ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde.” (Brasil, 1988, p. 96). Sendo o SUS norteador da formação em saúde, os profissionais que prestam serviço dentro das instituições públicas são preceptores ou educadores em serviço e contribuir com a formação de novos profissionais e ter uma reflexão crítica do próprio trabalho, de modo a melhorar os processos de trabalho em saúde (Lima *et al*, 2022).

Ainda, sobre a formação, enfatizamos que a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser definida como a aprendizagem no trabalho, em que o profissional imerso nos problemas locais necessita aprender e ensinar constantemente. A educação permanente baseia-se na aprendizagem



significativa, que leva a transformação da realidade a partir de novos conhecimentos adquiridos (Brasil, 2014a). O conceito de educação permanente é também definido como atividade que promove mudanças no indivíduo que aprende novos conhecimentos, conceitos e atitudes (Brasil, 2018).

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA ENSINO EM SAÚDE

As metodologias ativas surgem como uma alternativa potente para ativar o processo de aprendizagem, posicionando o educando como protagonista na construção do conhecimento, em contraste com o papel passivo de mero espectador ou ouvinte. Diferentemente do modelo tradicional, que parte da teoria para, posteriormente, aplicar a prática, as metodologias ativas têm como ponto de partida a prática, a partir da qual a teoria é construída e compreendida (Abreu, 2009).

A Resolução nº 569, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde em 2017, estabelece os princípios fundamentais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para todos os cursos de graduação na área da saúde. Em seu Artigo 3º, inciso VII, orienta sobre as metodologias a serem utilizadas na formação de recursos humanos em saúde:

VII – Utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa, tendo em vista:

- a) a adoção de metodologias diversificadas que privilegiem a participação e a autonomia dos estudantes;
- b) a integração entre os conteúdos curriculares, possibilitando processos de aprendizagem colaborativa e significativa, com base na ação-reflexão-ação e no desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais, éticas e políticas;
- c) propostas educacionais fundamentadas em práticas interdisciplinares e integradas ao cotidiano de docentes, estudantes, gestores, trabalhadores e comunidade, promovendo a formação de profissionais aptos a “aprender a aprender”, o que compreende o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer”, o “aprender a conviver” e o “aprender a ser” (Brasil, 2017).

Ao tratarmos da “aprendizagem significativa”, conforme mencionada nesse inciso, remetemo-nos à teoria desenvolvida por **David Ausubel**, renomado psicólogo e educador norte-americano. Para Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos são adquiridos de forma não arbitrária, por meio da interação com conhecimentos prévios do indivíduo. Nesse processo, habilidades são desenvolvidas, e os saberes já existentes são



ressignificados, promovendo estabilidade cognitiva. Tais conhecimentos prévios são chamados de **subsunçores**, considerados por Ausubel como a variável mais importante para que ocorra a aprendizagem significativa (Moreira, 2011).

Os subsunçores funcionam como ideias-âncora, que facilitam a assimilação de novos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades. A aprendizagem significativa apresenta vantagens claras em relação à aprendizagem mecânica, pois, ao compreender o significado do conteúdo, o estudante é capaz de transferi-lo para novas situações, ampliando sua capacidade de atuação crítica e criativa — especialmente relevante na formação de Técnicos em Enfermagem (Moreira, 2011).

As metodologias ativas estão fundamentadas em princípios construtivistas, nos quais o estudante é estimulado a construir seu próprio conhecimento. A integração de diversas teorias e abordagens pedagógicas contribui para a eficácia e a diversidade dessas práticas (Sefton; Galine, 2023).

Entre os teóricos que embasam essa concepção está **Lev Vygotsky**, que enfatiza o papel das interações sociais e culturais no processo de aprendizagem. Segundo o autor, os estudantes chegam à escola munidos de saberes prévios adquiridos por meio de suas experiências, os quais devem ser considerados no planejamento pedagógico. Vygotsky introduz os conceitos de **Zona de Desenvolvimento Real** — o que o estudante já domina — e **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**, que representa as potencialidades que podem ser alcançadas com o apoio de outros indivíduos mais experientes ou do trabalho colaborativo com os pares (Silva, 2022).

A ZDP é um processo dinâmico, no qual o estudante, inicialmente, realiza uma tarefa com auxílio e, gradativamente, passa a realizá-la de forma autônoma (Fonseca, 2018). Esse modelo de aprendizagem cooperativa é denominado **coaprendizagem**. As metodologias ativas favorecem essa dinâmica ao estimular o trabalho em equipe, promovendo a troca entre os participantes e fortalecendo o desenvolvimento coletivo no ambiente de aprendizagem.

Em síntese, as metodologias ativas dialogam diretamente com os princípios orientadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e com as diretrizes para a formação de recursos humanos em saúde. Por isso, sua adoção deve ser incentivada tanto na formação inicial quanto na educação permanente de profissionais da área da saúde.



2.3 A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

O planejamento reprodutivo é um componente crucial na saúde pública, abrangendo ações que permitem aos indivíduos e casais decidir sobre o número de filhos que desejam ter, bem como o espaçamento entre eles. Nesse contexto, o profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental, tanto na educação quanto na implementação de práticas de planejamento familiar. O enfermeiro possui um papel chave na promoção da saúde reprodutiva, oferecendo educação, aconselhamento e acesso a métodos contraceptivos. A formação abrangente do enfermeiro em cuidados de saúde permite que ele atue de maneira holística, abordando tanto os aspectos físicos quanto emocionais do planejamento familiar (Brasil, 2013).

Uma das principais funções do enfermeiro no planejamento reprodutivo é a educação dos pacientes. Através de orientações sobre métodos contraceptivos, saúde sexual, e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, os enfermeiros capacitam os indivíduos a fazerem escolhas informadas sobre sua saúde reprodutiva. O aconselhamento individualizado é essencial para adaptar as informações às necessidades específicas de cada paciente (Gomes e Fraga, 2019). Ademais, O enfermeiro também tem um papel ativo na disponibilização e administração de métodos contraceptivos, como anticoncepcionais orais, injetáveis e dispositivos intrauterinos (DIU). A atuação do enfermeiro na atenção básica é crucial para garantir que os métodos contraceptivos sejam acessíveis, especialmente em comunidades carentes (Pereira; Silva, 2017).

A atuação do enfermeiro no planejamento reprodutivo contribui significativamente para a saúde pública ao reduzir as taxas de gravidez não planejada e melhorar os indicadores de saúde materno-infantil. A presença do enfermeiro em programas de saúde sexual e reprodutiva tem demonstrado resultados positivos, tanto na prevenção quanto no acompanhamento de gestações (Silva; Alves, 2020).

3 METODOLOGIA

Neste trabalho o recorte refere-se a um grupo de enfermeiros vinculados à obstetrícia. Enquadra-se no contexto da Educação Permanente em Saúde (EPS) é a aprendizagem no trabalho, onde o profissional está imerso nos problemas locais, necessitando aprender e ensinar



constantemente. Neste caso a necessidade percebida no atendimento as mulheres é a dificuldade de acesso à inserção do Dispositivo Intrauterino.

Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre educação permanente em saúde, estratégias educacionais baseadas em metodologias ativas de ensino e o papel do enfermeiro no planejamento reprodutivo. Quanto aos objetivos, temos de analisar como as metodologias ativas podem contribuir para formação continuada do profissional enfermeiro.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e aplicada, com foco na educação permanente em saúde voltada à equipe de enfermagem, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a capacitação em métodos contraceptivos, com ênfase na inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre.

Quanto ao nível de envolvimento com a pesquisa, iremos nos situar no campo da pesquisa-ação. Nesse tipo de abordagem, a pesquisa ação, os pesquisadores são também participantes da investigação, por estarem inseridos no campo investigado (Mattar; Ramos, 2021). A pesquisa-ação além da participação, deve levar em consideração as ações planejadas de caráter social, educacional, técnico ou outro (Thiollent, 1986). Em todas as ações formativas desenvolvidas na oficina foi levada em consideração a realidade do serviço, os formadores foram dois enfermeiros obstetras atuantes na Unidade de Centro Obstétrico, a captação das pacientes para as inserções se deu com divulgação na própria comunidade.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A presente projeto foi realizado junto à equipe de enfermagem da Unidade de Centro Obstétrico (UCO) no Hospital Regional de Planaltina (HRPL), localizado na Região Administrativa de Planaltina, na Avenida Renato Bocayuva, no Setor Hospitalar Oeste. O hospital conta com cerca de 186 leitos, atende às grandes áreas de clínica médica, cirurgia, obstetrícia e pediatria. O setor de saúde no âmbito da gerência e gestão das unidades está subdividido em sete superintendências, estando o Hospital Regional de Planaltina na superintendência Norte, juntamente com o Hospital Regional de Sobradinho.

A Unidade Centro Obstétrico (UCO) atende gestantes de baixo, médio e alto risco gestacional e realiza, além dos partos, atendimento ginecológico. No setor, contamos com 25



enfermeiros e 40 técnicos em Enfermagem que atuam em revezamento para cobrir ininterruptamente a população de Planaltina e alguns municípios do entorno do Distrito Federal.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE MÉTODOS CONTRACETIVOS

A presente pesquisa foi aplicada junto à equipe de enfermagem do Hospital Regional de Planaltina. Inicialmente buscamos de aprofundamento teórico acerca do tema metodologias ativas no processo de educação permanente para enfermeiros, buscou-se arcabouço teórico para compreensão da contribuição das estratégias educacionais ditas ativas para a confecção da oficina de métodos contraceptivos.

O planejamento da oficina se deu juntamente com a parceria da Associação Brasileira de Enfermagem Obstétrica do Distrito Federal. A oficina foi realizada em três etapas: aula expositiva dialogada sobre manejo de métodos contraceptivos, simulação realística de inserção de DIU e a prática supervisionada.

A aula teórica foi ministrada de modo remoto transmitida via goog meet, usando exposição dialogada e estudo de caso clínico para abordagem de diferentes métodos contraceptivos no atendimento as mulheres, com foco em especial nos métodos disponíveis na atenção básica e na rede hospitalar da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Como critério de inclusão, participaram os enfermeiros e enfermeiras atuantes na UCO no ano de 2024/2025.

A simulação realística foi a estratégia baseada em metodologia ativa usada para ministrar a aula prática, prévia as inserções, para tanto contamos a Escola parceira CEP-ETP (Centro de Educação Profissional- Escola Técnica de Planaltina) que gentilmente nos cedeu espaço físico para as aulas práticas.

Para realização das práticas supervisionadas o grupo de enfermeiros foi dividido em duplas, sendo que cada dupla atendia vinte mulheres para realização das inserções do DIU de cobre. Antes das inserções fazíamos consulta de enfermagem, preenchíamos os termos de consentimento livre e esclarecido e por fim fazíamos as inserções, sendo as mulheres encaminhadas a sua unidade básica de saúde para seguimento secundário.

A captação das usuárias era facilmente realizada, tendo em vista que com a simples divulgação na comunidade as mulheres procuravam o serviço para cadastro e novas inserções, o que demonstra a demanda reprimida para acesso a serviços que façam a inserção de DIU.



Realizada a captação as mulheres eram reunidas passavam pelo aconselhamento onde tinham acesso às informações sobre os diferentes métodos contraceptivos. As inserções foram realizadas na Unidade de Saúde número 3 e no Hospital Regional de Planaltina.

A chamada para formação se deu na unidade de centro obstétrico, todos que demostraram interesse em participar do processo formativo para atuar, em breve no ambulatório de puerpério, projeto traçado pela equipe de enfermagem da Unidade de Centro Obstétrico, que enxerga a necessidade de consultas de revisão pós-parto e ampliação do método de longa duração de Dispositivo Intrauterino, levando em consideração a durabilidade e satisfação das usuárias.

Para inserção de um novo serviço com inserção de DIU torna-se necessário a capacitação do maior número de enfermeiros para atuação junto ao ambulatório de puerpério. Projeto que irá beneficiar a todos as usuárias do serviço público de saúde que tiveram filhos ou foram atendidas na ginecologia do Hospital Regional de Planaltina.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de agosto de 2024 à maio de 2025 tivemos 472 mulheres atendidas, como parte integrante do processo formativo das práticas supervisionadas, sendo que foram 290 DIU's inseridos, com 29 novos enfermeiros habilitados a realizarem novas inserções. Durante os atendimentos as mulheres que por algum motivo tinham contraindicação temporária ou permanente para uso do método foram atendidas, sendo prescrito outro método contraceptivo de melhor adaptação para cada caso específico.

Ao final do processo formativo tivemos relatos positivos sobre as estratégias educacionais utilizadas ao longo do curso. No âmbito da formação de profissionais de saúde, especialmente no SUS, a pesquisa destacou a necessidade crescente de adaptação às mudanças do cenário epidemiológico e demográfico. Nesse contexto, a educação permanente surge como uma estratégia essencial para garantir que os profissionais estejam preparados para enfrentar esses desafios de forma eficaz e humanizada.

Mais do que a simples transmissão de conteúdos teóricos, a educação permanente integra o aprendizado prático e valoriza os saberes. Ao incorporar metodologias ativas, a formação profissional permite que enfermeiros desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também habilidades comportamentais e sociais, indispensáveis para lidar com a complexidade



dos desafios atuais. Dessa forma, a educação permanente contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados, autônomos e capazes de oferecer um atendimento de qualidade, humanizado e alinhado às reais necessidades da população.

5 CONCLUSÃO

A formação continuada, quando bem planejada e alinhada às demandas reais dos serviços de saúde, configura-se como um elemento decisivo para a melhoria da qualidade do atendimento e para a valorização profissional enfermeiro.

Conclui-se que o investimento em processos formativos que integrem metodologias ativas e valorizem a experiência prática dos profissionais é essencial para o fortalecimento das equipes de enfermagem e para a consolidação de um cuidado em saúde mais resolutivo, eficiente e humanizado. A continuidade e a ampliação dessas práticas educativas têm o potencial de promover maior autonomia e empoderamento dos profissionais de saúde, refletindo diretamente na qualificação dos serviços prestados à população.

A oferta de ampliação do Dispositivo Intrauterino para população garante ampliação dos métodos contraceptivos de longa duração, tornando acessível o planejamento reprodutivo a população feminina do Distrito Federal. Caminhando a passos largos para inserção de um novo serviço de saúde ofertado a população local com a criação do ambulatório de puerpério, provendo o cuidado integrado para pós-parto e pós-abortamento.

AGRADECIMENTOS

Em especial a concessão do espaço para-aulas práticas do laboratório de simulação realística do Centro de Educação Profissional-Escola Técnica de Planaltina.

Associação Brasileira de Enfermagem Obstétrica-ABENFO do Distrito Federal.

Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal.

Chefia, Gerência e Direção do Hospital Regional de Planaltina Distrito Federal.

Instituto Federal de Brasília.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A.P.A.; FONSECA, F.L.A.; SILVA, M.C.S.; MARQUES, A.C.; LIRA, P.F.; FIGUEIREDO, C.M.; XAVIER, S.P.L. Educação Permanente: Estratégia Resolutiva na Enfermagem. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.,10 n.30, Supl. 1. p.202-209, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. 1988
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente como ferramenta estratégica de gestão de pessoas** – Experiências exitosas da cooperação entre a Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 198/GM de 13 de fevereiro de 2004**: Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 278, de 27 de Fevereiro de 2014**: Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS), Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html. Acesso em: 28 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS n.569, de 08 de dezembro de 2017. Aprova os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde. Brasília, DF: DOU; 2017.
- CIPRIANO D. S. *et al.* Processo de cuidar em saúde e enfermagem: revisando a literatura. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 10, 2021. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/662>. Acesso em: 4 jul. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Inserção de DIU por enfermeiros aumenta 147% no DF. *Cofen*, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/insercao-de-diu-por-enfermeiros-aumenta-147-no-df/>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- FEBRASGO. Inserção de DIU pós-parto e pós-abortamento. 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/413-insercao-de-diu-pos-parto-e-pos-abortamento>. Acesso em: 9 ago. 2024.
- FEUERWERKER L.C.M., BERTUSSI D.C., MERHY E.E. (Org). **Avaliação Compartilhada do Cuidado em Saúde**. Surpreendendo o Instituído nas Redes. Rio de Janeiro: Hexis; v. 2. 2016.



FONSECA, V. Desenvolvimento Cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. 3. ed. Petrópolis, RJ, Brasil: Vozes, 2018

FONTES, V. Sociedade Civil. In: **Dicionário da educação profissional em saúde**. PEREIRA, I. et al. (orgs.). 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008

GOMES, A. P., & FRAGA, M. N. **A educação em saúde no planejamento familiar: o papel do enfermeiro**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2019.

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? *Ciência & Saúde coletiva*, v. 21, p. 913-922, 2016.

LIMA, E. et al. **Política de educação permanente em saúde no Brasil: uma breve contextualização**. Campina Grande: Editora Amplla, 27 p. 2022

MATTAR, J. RAMOS, D. **Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Grupo Almedina, 1 ed. Edições 70. 2021

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2011.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

PEREIRA, V. A., & SILVA, J. P. **O papel do enfermeiro na adesão aos métodos contraceptivos: uma revisão de literatura**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2017.

SEFTON, A. P.; GALINI, M. E. Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. 1º edição. Rio de Janeiro. Freitas Bastos Editora, 2023.

SILVA, R. S. Processo de Aprendizagem e Metodologias Ativas na Educação no Campo. Id on Line. *Revista Psicologia*. V.16, 61, p. 296-308, Julho 2022. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 19/03/2024.

SILVA, R. S., & ALVES, F. M. **Impacto da atuação do enfermeiro no planejamento familiar sobre a saúde pública**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 1-13, 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Sao Paulo: Cortez, 1986.